

O MUSEU NACIONAL DO CALÇADO E A ESCOLA DE APLICAÇÃO FEEVALE COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Claudia Schemes¹
Cleber Cristiano Prodanov²
Ida Helena Thön³

RESUMO

Este artigo trata do museu como espaço pedagógico e interdisciplinar, relatando um projeto desenvolvido pelos professores de Arte-Educação da Escola de Aplicação Feevale (Novo Hamburgo/RS) juntamente ao Museu Nacional do Calçado, situado na mesma cidade.

Palavras-chave: Arte. Calçado. Educação. Museu. Cultura Material.

ABSTRACT

This article deals with the museum as a pedagogical and interdisciplinary place, in order to report a project developed by Art-Education teachers from Feevale's Basic Education School (Novo Hamburgo/RS) with the National Museum of Footwear, located in the same city.

Keywords: Art. Footwear. Education. Museum. Cultural Artifacts.

O MUSEU NACIONAL DO CALÇADO E A ESCOLA DE APLICAÇÃO

O Museu Nacional do Calçado foi criado no ano de 1998 com o objetivo de ser um ator cultural, educacional e de pesquisa relacionada ao setor produtivo, sua cultura material e à comunidade. Essa proposta estava calcada em uma fundamentação história e social, articulando-se com gerações passadas e futuras.

Hoje esse espaço se dirige a toda a comunidade brasileira, porque, além da produção local e regional, tem um acervo que compreende as mais importantes obras da indústria e do artesanato nacional e até internacional. Os setores produtivos de couro, calçados e acessórios, criadores de moda e designers, especialistas e públicos em geral estão amplamente contemplados no acervo e nas exposições.

Por esse caminho foram implantados projetos com o intuito de facilitar e propiciar um futuro com mais qualidade, tanto no saber como no fazer. Ou seja, desde sua concepção e implantação, o MNC colocou-se como espaço interativo e investigativo a diversas áreas do conhecimento, sempre a serviço da cultura e do conhecimento.

¹ Professora Doutora dos cursos de História, Design de Moda e Tecnologia e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. E-mail: claudias@feevale.br.

² Professor doutor do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. E-mail: prodanov@feevale.br.

³ Professora Especialista dos cursos de Design e Design de Moda e Tecnologia na Universidade Feevale e coordenadora pedagógica do Museu Nacional do Calçado. E-mail: idaht@feevale.br.

O MNC possui uma estrutura de acervo com preocupação didático-pedagógica e propõe-se a promover exposições, cursos, seminários, palestras, encontros, concursos, lançamentos de moda e visitas dirigidas, sempre pensando em ser um espaço dinâmico e interativo. Além disso, apresenta como compromisso a estratégia da inovação, a abrangência e o desenvolvimento ao agregar valor aos produtos do *cluster*⁴ coureiro-calçadista, ampliando a competência dos profissionais da área. Assim, por estar em um polo produtor de calçados, o museu quer se tornar um ponto de referência em design e inovação.

Frente à constante necessidade de novas propostas para o Museu, explora-se um formato de trabalho interagente e histórico, aprofundando a pesquisa das fontes documentais e materiais, além de tornar público o seu acervo, através das exposições físicas e virtuais.

Contemporâneo em suas exposições, o MNC vale-se de formas diferenciadas de contextualização, para, assim, incentivar a criatividade e a imaginação daqueles que o visitam com a finalidade de conhecimento e subsídio para a criação.

Entre os diversos públicos que frequentam o museu, muitos são professores, que se valem desse acervo como fonte de pesquisa ou como ponto de partida de seus projetos em Arte-Educação. Esse grupo, juntamente com os profissionais de empresas e os alunos, tem transformado o museu em um grande espaço de consulta, pesquisa e interação entre a cultura material, o mundo do trabalho, a arte e a criação.

De toda a forma, o MNC não perde também sua função de preservar conhecimentos e passá-los às novas gerações, permitindo a criação e a originalidade, resgatando valores esquecidos e relegados, mas que foram e são fundantes no progresso e no crescimento social, cultural e econômico da região em que está inserido e do país.

Nesse sentido, sua experiência de implementação tem demonstrado possuir um

enorme apelo tanto daqueles que se dedicam aos produtos quanto dos que fazem da educação e da arte seu espaço de atuação.

O Museu localiza-se no mesmo prédio da Escola de Aplicação Feevale, o que facilita a interação entre esses dois espaços de aprendizagem.

O espaço constituído pelas escolas de aplicação no mundo todo é utilizado para as discussões teóricas e para a prática de propostas inovadoras e diferenciadas de educação. Assim, a Escola de Aplicação apresenta-se como um espaço por excelência da articulação entre os diferentes níveis de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, através dos cursos de formação de professores da Universidade Feevale, e constitui-se em uma possibilidade constante da investigação em educação e construção de novas práticas pedagógicas a partir do diálogo entre as partes envolvidas.

Dentre os diferenciais que a Escola possui, está a proposta de inclusão, na qual a diversidade é valorizada como elemento natural e que enriquece o processo escolar. O aluno portador de necessidades especiais tem seu acesso e sua permanência garantidos na escola, pois se acredita que, com uma proposta de ensino diversificado e que dê conta das individualidades, os alunos têm uma educação de mais qualidade.

Outro diferencial importante é a organização escolar por ciclos de formação, os quais possibilitam que o currículo seja trabalhado em um período maior que o tradicional e que respeite o tempo de cada aluno, o que favorece “uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem [...] privilegiando a continuidade da trajetória do aluno e suas experiências” (www.feevale.br/escoladeaplicacao).

A Escola de Aplicação tem como pressuposto filosófico

[...] compreender a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, de solidariedade, de justiça, de respeito, de valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento, através de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual, buscando humanização e

⁴ Usamos o conceito de *cluster* como grupos, agrupamentos e aglomerados, que, na verdade, são concentrações geográficas de empresas de determinado setor de atividade e organizações correlatas. Um conceito muito próximo do que nos fala Michel Porter, especialista em estratégia empresarial (PORTER, 1999).

comprometimento com a inovação do ensino (Ibidem, p. 1).

Dessa forma, guiando-se por esses pressupostos, a Escola realiza algumas atividades que vêm ao encontro da proposta pedagógica do Museu, como veremos a seguir.

O PROJETO SAPATOS

Acreditamos que toda ação pedagógica comprometida com a aprendizagem significativa não está restrita ao espaço escolar e que os espaços não formais de educação, como os museus, são fundamentais na escola contemporânea.

Muito se fala na educação atual da importância da interdisciplinaridade para que a construção do conhecimento se dê de forma efetiva, nesse sentido, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 2002 falam da importância de se pensar em um “eixo integrador”, que pode tanto ser o objeto de conhecimento, ou um projeto de investigação (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Segundo os PCN, a interdisciplinaridade “não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 2002, p. 34-35).

Nesse sentido, o museu é um espaço por excelência para se trabalhar a interdisciplinaridade, pois possibilita ao visitante/estudante realizar uma reflexão e exercer seu espírito crítico, a sua criatividade e um diálogo com o que está em exposição.

Segundo Meneses (1982, p.3), “o museu é sempre um espaço que estabelece uma intermediação institucionalizada entre o indivíduo e objetos materiais”, ou seja, a nossa relação cotidiana com a cultura material é superficial, mas o museu leva-nos a um novo olhar para esses objetos, que passam a ter um novo significado.

O mesmo autor diz que é apenas nos museus que se vai para observar apenas os objetos como objetos e não como mercadorias, assim, “as formas de fruição desses objetos são variadíssimas: o sonho, o devaneio, a contemplação estética, a expansão da afetividade, o exercício lúdico” (MENESES, 1982, p.4).

Assim sendo, a finalidade educativa dos museus

é uma de suas características intrínsecas, mas, para isso, o papel do educador no espaço museológico não pode se restringir a guiar suas visitas. Para que o processo educativo aconteça efetivamente, é fundamental a compreensão das mensagens propostas pelas exposições e a construção de novas significações a partir delas (ALMEIDA, 1998, p.105).

O potencial educativo dos museus está, ainda, intimamente ligado à forma com que estão expostos os objetos e à consequente produção de um discurso museográfico inteligível a todos que o frequentam. Esse discurso deve permitir que o visitante/estudante concretize mensagens, ideias e reflexões críticas, ou seja, construa suas significações.

A interação entre o museu e o ensino procura introduzir o educando dentro de sua cultura e busca compreender a história contida nos objetos expostos, para que, assim, ele possa reconstruí-la.

Nessa perspectiva de construção de novas significações, o MNC pode ser considerado o elo entre o ato criador e a capacidade de relacionar, ordenar, configurar e significar. Para Ostrower (1990),

Sempre expressivas por sua estrutura interna, as formas de arte ainda permanecem abertas, pois se completam com a participação do espectador. Este os recria, dentro das ordenações indicadas pelo artista, acrescentando-lhes a carga de suas potencialidades e de sua experiência de vida. Ver uma obra de arte e compreendê-la significa fazer uma recriação (OSTROWER, 1990, p.224).

Igualar oportunidades, permitir e incentivar a visão de museu como fator educativo, do qual toda sociedade possa usufruir, deve ser o objetivo maior das instituições culturais, elevando, dessa forma, o nível de conhecimento do público em geral, bem como ser um ensino de arte real (ARGAN, 1988).

A representação dos objetos apreciados e compreendidos, enfim, qualifica o olhar do educando através da percepção das formas, texturas e cores, permite a vivência do processo criador em todos os seus passos, possibilita o aprendizado de novos conceitos pela variedade de materiais e construções, desmistifica a posição do artista como algo distante no tempo e espaço, aproveitando a existência de produções dos mais diversos setores.

Dentro dessa perspectiva pedagógica e interdisciplinar, relataremos um projeto desenvolvido pelo museu e pela escola.

O projeto *Sapatos* foi realizado por turmas dos ensinos fundamental e médio da Escola de Aplicação e planejado pelo seu grupo de professores de Arte-Educação, tendo o MNC como local onde várias atividades foram desenvolvidas.

O objetivo principal desse projeto foi relacionar a arte contemporânea com a influência do setor coureiro-calçadista no desenvolvimento econômico e cultural da região.

O acervo e a exposição do MNC permitiram alcançar esse objetivo principal e vários outros, como: conhecer a história do calçado e sua importância no desenvolvimento da cidade de Novo Hamburgo; relacionar o setor coureiro-calçadista com a colonização alemã no Estado do Rio Grande do Sul; observar a importância do calçado para o ser humano através da sua história; questionar sobre os valores atuais e individuais do calçado; refletir sobre os desejos e sonhos para o futuro a partir dos trabalhos propostos; aplicar materiais diferentes e alternativos para construções tridimensionais representando um sapato; trabalhar com conceitos da arte moderna e contemporânea, como a *performance*, a apropriação, o objeto e a construção e desconstrução da forma; desenvolver a expressão artística através da linguagem visual e cênica.

Esse projeto foi realizado com uma turma do ensino fundamental, teve a duração de três meses e foi dividido nas seguintes etapas:

1º. Um trabalho de pesquisa sobre a imigração alemã e a importância do setor coureiro-calçadista para a região.

2º. Visita guiada ao MNC para conhecer a história do calçado, suas curiosidades e para observar os diferentes materiais utilizados na confecção do calçado ao longo da história. Nesse mesmo local, foi feito um esboço de um calçado de tamanho real, que não fosse para calce, e que seria construído de forma tridimensional a partir de materiais trazidos pelos alunos.

3º. Trabalho em sala de aula a partir do conceito de “apropriação”, ou seja, os alunos apropriaram-se de um calçado escolhido no MNC e, através da agregação de materiais plásticos, construíram (ou desconstruíram) um novo objeto referenciado por

coisas e imagens que os alunos definiram como importantes em seu contexto de vida.

4º. Exposição dessa produção dos alunos no espaço do MNC integrando escola, museu e comunidade.

O trabalho realizado com o ensino médio teve como ponto de partida a visita guiada ao MNC e uma reflexão sobre a função do calçado na sociedade contemporânea. A partir dessa reflexão inicial e do estudo da obra do fotógrafo Sebastião Salgado ⁵, os alunos fotografaram os calçados utilizados pelas pessoas que circulam pela escola e fizeram uma análise levando em consideração a história do calçado, em que discutiram sobre a sua função nos dias atuais, concluindo que de proteção para os pés o calçado passou a ser uma forma de distinção social.

Outro desdobramento do projeto, também desenvolvido pelo ensino médio, teve como ponto de partida, mais uma vez, uma visita guiada ao MNC e o contato com uma obra contemporânea do artista plástico Francis Alis, chamada *Zapatos Magneticos*, trabalho no qual foram utilizados sapatos imantados e, com eles, o artista coletou diversos fragmentos metálicos deixados nas ruas pelas pessoas.

Aos alunos foi proposto que refletissem sobre os objetos materiais e valores não materiais que tivessem algum significado especial para eles. Tiveram, também, de identificar quais desses objetos e valores gostariam de coletar em suas pegadas, imaginando usar um sapato imantado e seguir algum caminho, levando junto de si esses objetos/valores para o futuro.

O material utilizado pelos alunos para a concretização de sua tarefa foram palmilhas de sapato feitas de papelão, como suporte para os desenhos feitos em folhas de ofício que representassem essas ideias, pintados com lápis de cor, recortados e colados sobre a palmilha, representando, assim, esses valores. Por fim, ao se apropriarem dessas imagens, os alunos puderam refletir sobre o significado que eles deram aos

⁵ Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro, é um dos fotoperiodistas mais respeitados no mundo, foi nomeado pela UNICEF como seu Representante Especial em 2001. Dentre seus trabalhos, destacam-se *Trabalhadores*, *Êxodos* e *Retratos de Crianças do Êxodo*.

objetos escolhidos e qual sua real importância para a vida.

Como último desdobramento do projeto *Sapatos*, os alunos, baseados no calçado doado pelo escritor gaúcho Luiz Coronel e no seu poema *Meus Sapatos*, obra realizada por esse poeta especialmente para o MNC, tiveram de pensar acerca de quais lugares gostariam de conhecer, tendo como enfoque o companheiro e condutor sapato.

A atividade consistiu em fazer um desenho do contorno de um calçado e escrever, no espaço interno, os lugares sonhados ou desejados: o interior do corpo humano, a lua, as estrelas, outros países. O material plástico utilizado foi a massa acrílica sobre madeira.

A finalização dos trabalhos se deu com uma exposição no MNC, onde foi realizado, também, um trabalho cênico-poético pelos alunos, utilizando como inspiração o poema *Meus Sapatos*.

Todas essas experiências podem ser resgatadas no depoimento de uma das professoras responsáveis pelo projeto, que, em sua fala, destaca que os projetos desenvolvidos na disciplina de Arte-Educação⁶ “[...] constituem-se de conteúdos que possuem origem na História da Arte e na Estética do Cotidiano”. Além disso, a educadora salienta que “[...] são áreas muito amplas que possibilitam trabalhar a arte de forma universal e particular de acordo com a produção de sentido dentro de cada contexto cultural. Dentro das temáticas elaboradas, ou as que surgem como consequência das atividades propostas”.

Evidencia ainda a professora Tasmânia Bitencourt Braga que, em suas atividades, procurou “[...] incentivar a leitura de imagens em todas as idades e nas turmas onde lecionava”. Acredita a professora que a leitura de imagem é “[...] a apropriação do mundo e, também, a possibilidade de proporcionar ao aluno a construção do processo de decodificação e construção a partir dos signos e símbolos que os cercam, é a possibilidade de formação de um repertório (vocabulário) de imagens que o aluno pode desenvolver”.

Relatou ainda que a “[...] ideia de trabalhar o sapato enquanto forma surgiu do contato com o MNC, partindo da história da produção da indústria

coureiro-calçadista na região do Vale dos Sinos, pois acredito na necessidade de teorizar, visualizar e ressignificar o que nos pertence, tanto no passado como no presente”.

Nesse sentido, cabe, finalmente, destacar que os projetos que foram desenvolvidos junto ao MNC propiciaram aos seus participantes possibilidades criativas e de aprendizado de uma forma lúdica, contextualizadora e criadora.

Temos certeza de que todos os trabalhos que foram e que estão sendo desenvolvidos junto ao MNC proporcionam, também, uma nova visão sobre os museus como espaços de cultura e de aprendizado. Nesse sentido, a sua proposta é viva e dinâmica, de um museu que olha para frente e movimenta-se para o futuro, ou seja, interagindo e promovendo atividades diferentes daquelas tradicionais encontradas na maioria dos museus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITENCOURT (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e Crítica da Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

BRAGA, T. B. **Tasmânia Bitencourt Braga**. Depoimento [abr. 2007]. Entrevistadora: C. Schemes. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

ESCOLA de Aplicação Feevale. Disponível em: <<http://www.feevale.br>>. Acesso em: 03 mar. 2007.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Para que serve um museu histórico? In: **Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista, 1992.

MUSEU Nacional Do Calçado. Site que disponibiliza informações sobre exposições e acervo do MNC. Disponível em: <<http://www.mnccalçado.br>>. Acesso em: 01 mar. 2007.

⁶ Depoimento concedido pela professora Tasmânia de Bitencourt Braga, 20/04/2007.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística.**
Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PORTER, Michael. **Competição–On competition:**
Estratégias Competitivas Essenciais. Rio de Janeiro:
Editora Campus, 1999.